

POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 22503 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEFONE 22622 ≡ TAVIRA

SUFICIENTEMENTE FORTES PARA RESISTIR

NUM momento em que uma certa perplexidade se apodera de alguns espíritos menos aptos a compreender que os ventos de insânia que sopram por esse mundo não têm nada a ver com a vida dos portugueses, antes são o resultado de políticas contraditórias que procuram fazer vencer pontos de vista sem base, o Ministro do Interior proferiu palavras que im-



porta meditar, e dar posse, há dias, a vários Governadores civis. Tenhamos, antes de mais, presente, que as dificuldades que certos países atravessam não têm nada a ver com o nosso país e que a influência que no nosso viver possui terá aquela que nós quisermos. A partir daqui, compreenderemos o significado das palavras do Dr. Moreira Baptista quando diz:

«A política seguida pelo Governo tem sido a de defender energicamente em todos os campos a integridade de Portugal aquém e além-mar. Política essa que coincide com o interesse da Nação e é também conclusão pragmática contra a qual se esbatem e esboraam as construções imaginosas pletóricas de razões aparentemente concretas, a prevalecerem-se de argumentos de experiência e de autoridade.

Imaginação, argumentos, construções mais ou menos hábeis, tudo isso criará novas dúvidas, acrescentará desânimos, minará a fé e a determinação se não tiverem como escopo o interesse nacional e as soluções que viabilizem a sua realização. E a que conduz, se não for assim? Em que vence a vontade dos nossos adversá-

EXPOSIÇÃO

E ENTREGA DOS PRÉMIOS DO CONCURSO

«O ALGARVE VISTO PELAS CRIANÇAS»

COMO acto final de mais uma edição do concurso «O Algarve visto pelas crianças», promovido pela Comissão Regional de Turismo do Algarve, vai agora realizar-se a cerimónia da distribuição dos prémios, a qual se integra no acto inaugural da exposição dos trabalhos concorrentes a este certame.

Realizou-se a mesma ontem, pelas 17 horas, no Posto de Turismo de Faro.

A exposição dos trabalhos de «O Algarve visto pelas crianças» ficará patente até ao dia 25 de Abril podendo ser visitada diariamente das 9,30 às 19 horas.

Trata-se de um vultuoso conjunto de trabalhos, em que com os mais diversos materiais, crianças dos 3 aos 14 anos, deram-nos a sua visão da província do Sul, num manancial de imaginação e colorido.

rios, os de dentro e os de fora? Certo que ninguém em problemas de tanta monta poderá arrodar-se a plenitude do saber e da infalibilidade e todas as achegas são úteis. Mas para que servem estas quando dividem, criam perplexidades, nos tornam mais fracos, quando o que necessitamos é ser suficientemente fortes para resistir?

Se assim não fizermos que responderá a nossa consciência àqueles que acreditando na mensagem que é autêntica — do dever patriótico — deram vidas ou ficaram para sempre marcados no corpo ou no espírito em holocausto às suas certezas de portugueses que não duvidaram e se sentiram obrigados a defender terras que não conheciam mas que sabiam ser também Portugal? »

A resposta a esta pergunta, não hesitamos em crê-lo, está no coração de todos nós.

Viagem Oportuna e Eficiente

por SILVA FARIA

NA linha dos contactos a todas as escalas que os nossos governantes procuram estabelecer no campo internacional, visando a mais eficazes meios de cooperação e a um mais perfeito conhecimento da realidade portuguesa (tão denegrida acintosamente com toda a casta de mentiras, de intrigas, de calúnias) o secretário de Estado da Informação e Turismo acaba de visitar os Estados Unidos da América. Acompanharão-no o dr. Feitor Pinto, director dos Serviços de Informação da S.E.I.T. e o dr. Felner da Costa, inspector superior do mesmo organismo.

Jornada de trabalho, de trabalho intenso, exaustivo, foi essa do dr. Pedro Pinto, como bem se depreende

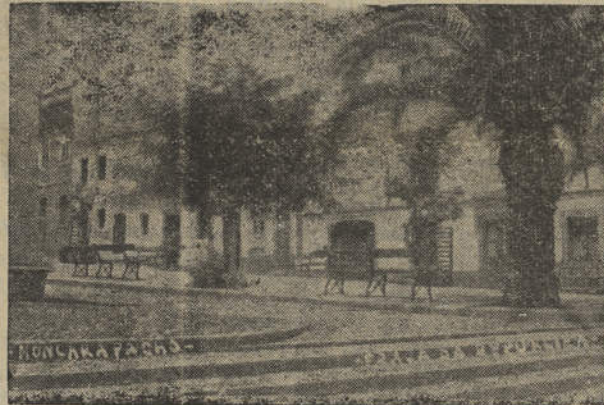
CONCURSO DE FOTOGRAFIAS SOBRE O ALGARVE

INAUGURA-SE no dia 29 de Abril, no Posto de Turismo de Faro, a exposição dos trabalhos concorrentes ao «Concurso de Fotografias sobre o Algarve», o qual reuniu algumas centenas de trabalhos a preto e branco e a cores, bem como diapositivos, não só de concorrentes nacionais como estrangeiros (Bélgica, França, Alemanha), etc.

A Comissão Regional de Turismo do Algarve, promotora do certame, convidou os 1.º classificados na «Fotografia a Cores» — Havlut Ammet Zenbil, de Francforte (Alemanha Ocidental) e em «Diapositivos» — Adam Turpin, de Bruxelas (Bélgica), a deslocarem-se ao Algarve para assistirem à distribuição dos prémios. Esta iniciativa conta com a colaboração dos Centros de Turismo de Portugal na Alemanha e na Bélgica e de várias unidades hoteleiras da província.

MONCARAPACHO

MONCARAPACHO, a vizinha e laboriosa aldeia rural, com todas as características de uma pequena vila, com as suas igrejas bem tratadas, o seu museu, a sua Casa do Povo, o seu cinema, a sua filarmónica, a sua Santa Casa da Misericórdia, etc. vai dentro em breve também possuir um novo mercado, cujo verba orçada é de 2 771 883\$50, conforme anúncio publicado pela Câmara do seu Concelho. E' mais um passo em frente que com prazer nos apraz registar.



Praça da República

Pequenos Apointamentos

● AMOR

Encontrámos há já tempo este nosso conhecido e, conversando, perguntámos-lhe quantos netos tinha. E' pecha nossa fazer estas averiguações que não nos determinam a não ser para observar o apego do inquirido à família donde deduzimos outras conclusões. A quem se desarraigue da família não cremos que se afeire com dedicação a quaisquer outros motivos ou pessoas. Conosco assim acontece. Pula-nos

(Continua na 6.ª página)

DIRECTORES de COMPANHIAS de AVIAÇÃO VISITAM o ALGARVE

NUMA visita de evidente interesse promocional para o Algarve deslocaram-se à província do Sul, a convite da Globotel, os elementos da RENA, associação que reúne os directores das companhias de aviação que operam no nosso País.

Acompanhados pelo sr. Celestino Matos Domingues, Director do Departamento de Marketing da Globotel, os visitantes permaneceram durante três dias no Algarve, percorrendo os locais de maior interesse turístico.

A Comissão Regional de Turismo do Algarve obsequiou os visitantes com um almoço que teve lugar na «Feitoria», em Portimão e que foi presidido pelo dr. Menéres Pimentel, Delegado daquele Órgão Regional de Turismo no concelho de Portimão. Aos visitantes e suas esposas foram ainda oferecidas lembranças regionais e literatura sobre o Algarve.

Aos brindes usaram da palavra os srs. Regis Oliveira, da Sabena, Joaquim Pinto Basto, de «A Feitoria» e o dr. Menéres Pimentel, que saudou os directores das companhias de aviação em nome da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

Participaram nesta visita elementos da Air France, Alitalia, British Airways, British Caledonian, Canadian Pacific Air, KLM, Lufthansa, South African Airways, Sabena, Scandinavian Airlines, Trans World Airways e Transportes Aéreos Portugueses.

das declarações que prestou no regresso a Lisboa, aos representantes dos órgãos de Informação. Embora de modo sucinto, como não podia deixar de ser, aquele dirigente do tão importante sector governativo salientou:

«E' escusado acentuar que os E. U. A. constituem um factor da maior importância no contexto dos interesses portugueses. Todos sabem também a importância dos E. U. A. no mundo da informação. Foi, pois, natural que o secretário de Estado após ter estabelecido uma primeira série de contactos com o mundo da informação francesa, tenha efectuado a presente viagem aos E.U.A. de onde regressa agora».

Falou dos encontros que teve a título oficial com os responsáveis do quadrante informativo daquele grande e amigo país, especialmente na Casa Branca, no Departamento de Estado e na Agência de Informação, lamentando, porém, embora o amável acolhimento ali recebido, a falta de uma vasta informação portuguesa nesses centros de decisão. Compreende-se: Os Estados Unidos representam assinalável influência na expansão dos interesses económicos e políticos de Portugal, e assim sendo, torna-se imprescindível dar-lhes a conhecer a verdadeira face do nosso

(Continua na 6.ª página)

TROVA

Se olharmos prós animais
Reparamos sem querer,
Que nenhuns se enfeitam mais
Que o gato, a mosca e a mulher.

V. P.

O Presidente da República recebeu os melhores alunos das escolas primárias insulares que, mercê da sua aplicação, foram galardoados com o Prémio Almirante Américo Thomaz, constituído por uma viagem ao continente.

VII CURSO DE FORMAÇÃO JUVENIL DA MOCIDADE PORTUGUESA

PROMOVIDO pela Assistência Religiosa para as actividades de formação Moral da M. P., realizou-se, de 4 a 7 do corrente mês de Abril, na Colonia de Férias de Obras Sociais, em Sines, gentilmente cedida pelo sr. Dr. Veiga de Meacedo, o VII Curso Distrital de Formação Juvenil do Algarve, que teve a participação de 50 alunos dos últimos anos dos vários estabelecimentos de ensino secundário, incluindo algumas raparigas dos Liceus de Faro e de Portimão.

Do programa constaram: colóquios, convívios, celebrações litúrgicas, visitas culturais e actividades desportivas e de educação física.

Os temas de estudo foram confiados aos professores: D. Julieta da Encarnação Vieira, P.º Joaquim Jorge de Sousa, P.º Júlio Tropa Mendes e P.º Carlos do Nascimento Patrício.

Deram a sua melhor colaboração os monitores, sob orientação de Manuel Vitorino Montes Eusébio e José Salvador Viegas Rocha.

Os trabalhos decorreram num ambiente de elevado nível cultural e espiritual e num espírito de sã camaradagem.

Nos dias 7 e 8 os participantes efectuaram uma visita às grutas de Aracena, a Sevilha e a outros pontos de interesse histórico e turístico no Sul de Espanha.

No dia 8, pelas 20 horas, realizou-se, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, a sessão de encerramento para a entrega dos diplomas.

Presidiu o sr. Manuel Bravo, vice-presidente do Município, em representação do respectivo Presidente e do Governador Civil deste Distrito.

Entre os assistentes encontravam-se os srs. dr. Joaquim Magalhães, reitor do Liceu Nacional de Faro; Eng.º Acácio Pinto, delegado da Comissão Regional de Turismo do Algarve; Ildídio de Almeida Dias, em representação do Delegado Regional da M. P.; Artur Serrão e Silva, director de «O Algarve»; Prof. Francisco Joaquim Caldeira Alexandre, director do Centro de Vela da M. P. e outras entidades.

(Continua na 6.ª página)

FESTIVIDADES DA SEMANA SANTA

EM TAVIRA

TAVIRA, que outrora tanto se ufanava das suas tradicionais festividades da Semana Santa, a cidade-relicário de obras religiosas que no seu seio alberga mais elevado número de igrejas do que qualquer outra localidade do Algarve, acabou de assistir a mais uma Semana Santa.

A vida mudou muito e, por isso, avaliamos as dificuldades que os párocos das freguesias e comissões organizadoras das festividades têm para organizar um cortejo religioso e sobretudo à altura das tradições de uma cidade como Tavira, com falta

(Continua na 6.ª página)

SEGUNDO revelou o Director da Organização Mundial de Saúde, Dr. H. Mahler, milhões de pessoas vivem sob a ameaça da fome e da má nutrição, cuja raiz se encontra

CONVERSA DA SEMANA

MUNDO DESEQUILIBRADO

nas deficientes estruturas económicas de vários pontos do Globo, o que exige imediato tratamento. E há por lá tantos magnates, multimilionários com riquezas acumuladas...

Decorridos quase dois mil anos do princí-

Continua na 5.ª página



Assembleia Geral do Banco Borges & Irmão

Importa incrementar o ritmo do crescimento do produto interno bruto — Observações do dr. Miguel Quina

Há que assegurar à economia metropolitana meios de enfrentar a competição internacional e de permitir mais avançado grau de integração das parcelas da zona do escudo

Na reunião da Assembleia Geral do Banco Borges & Irmão foi feita aprofundada análise das coordenadas fundamentais de evolução económica e monetária internacionais e da situação da economia portuguesa — apresentada pelo Dr. MIGUEL QUINA.

Os documentos da gerência do exercício de 1973 do Banco Borges & Irmão, submetidos à apreciação dos accionistas, foram aprovados no decorrer da Assembleia Geral Ordinária que decorreu na sede social da instituição, no Porto. Foi nota saliente da reunião o discurso proferido antes da ordem do dia pelo presidente do Conselho de Administração, dr. Miguel Quina que, apoiando-se em muito vasta e original documentação, traçou com precisão as características dominantes e as necessidades fundamentais do desenvolvimento económico português e de quanto ele se encontra em grande medida dependente do apoio que receber da banca comercial, a exemplo do que vem acontecendo nos mais evoluídos países da Europa Ocidental.

Citou, depois, que entre Setembro de 1972 e Setembro de 1973 os preços de exportação dos produtos primários — com exclusão do petróleo — sofreram aumento de 30 por cento, ao passo que os preços de exportação dos produtos manufacturados apenas subiram 11 a 12 por cento, evolução que não deixou de afectar seriamente a situação das balanças de pagamentos dos países industrializados. Com esta evolução relacionou, depois, os reajustamentos operados nas posições das balanças de pagamentos em 1973 — reajustamento em que avultam a redução do excedente comercial do Japão de 9 para 3,8 biliões de dólares e o espectacular volte-face na balança de mercadorias dos Estados Unidos, que do saldo negativo de

7 biliões apurados em 1972 passou a um excedente próximo de um bilião no ano findo.

Referiu depois o dr. Miguel Quina que o impacto das acontecimentos subsequentes ao conflito do Médio Oriente tornou mais incertas as perspectivas de instituição, em época próxima, da nova ordem monetária internacional que estava a ser preparada e partir de negociações conduzidas durante o ano transacto. Será difícil prever, assim, quando se tornará possível regressar à fórmula dos câmbios estáveis, oscilando dentro de limites pré-determinados — fórmula a que a Grã-Bretanha, renunciara em meados de 1972, seguida pela Suíça, Itália e Japão.

Abordando, depois, com oportunas reflexões, o momentoso problema da inquietante subida dos preços, disse que «a despeito dos esforços até agora empreendidos, a inflação, longe de abrandar, tende até a intensificar-se ao sabor de perturbações relacionadas com o impacto da crise energética internacional nas frágeis estruturas da economia portuguesa». Acrescentou que as pressões inflacionárias em Portugal não são unicamente produto do contágio da alta mundial dos preços e chamou a atenção para os perigos de solução que ainda mais fariam agravar a situação.

O Banco Borges & Irmão procurou servir em toda a dimensão os interesses do desenvolvimento do País

Para concluir a exposição das grandes coordenadas da evolução económica e monetária e da acção do Banco, salientou o dr. Miguel Quina o crescente interesse e apoio que a instituição a que preside vem prestando ao desenvolvimento dos principais territórios portugueses da África. Associado ao prestigiado Banco de Crédito Comercial e Industrial, o Banco Borges & Irmão pôde estabelecer firmes posições de apoio em numerosos sectores de actividade de Angola e Moçambique, entre os quais o petrolífero, pescas e manufactura de borracha — procurando assim melhor servir os interesses do desenvolvimento do País em toda a sua dimensão.

CONVERSA DA SEMANA

Mundo Desequilibrado

Continuação da 1.ª página

pio da era cristã, parece inacreditável que ainda haja nesta época de grandes progressos milhões de pessoas sujeitas à fome. E' porque dentro das sociedades contemporâneas, que se inculcam de cultivadas, não se criam ervas daninhas que matam trigo e outros vegetais, mas criam-se homens — e muitos — de mentalidade frustrada, egoísta e endurecida, sempre de barriga cheia, que esquecem os mais elementares deveres de solidariedade na prática do bem comum, pois só em proveito próprio desempenham funções, entram em negociações e bambochatas, concentrações, fusões e outras organizações, monopólios e certos imbróglios, onde pontifica a plutocracia que empurra a mediocrazia para a falência, pretendendo o magnatismo sobrepor-se ao individualismo. Tudo uma série de factos e factores que está na base de um grande mal das mesmas sociedades. Homens honestos, despidos de egoísmos e particularismos, integrados na boa convivência, trabalham para outros comerem, beberem e esbanjarem, dando largas ao seu gozo desmesurado e sempre insaciado. Se a comunicabilidade fosse leal e fraterna entre as comunidades civilizadas; se Deus com a sua infinita bondade promovesse a distribuição de riquezas com mais equidade e justiça, este mundo desequilibrado seria outro...

A este respeito recordamos dois capitalistas em cujo carácter a nobreza não penetrou. Nascidos e criados no ruralismo até à maturidade, ficaram-se num meio cidadão propício às suas proezas e avarezas, sobressaindo de maneira pouco louvável e invejável, cada qual com as suas façanhas e artimanhas, mestres na arte de extorquir e ludibriar com dinheiros a juro e outras operações ricas de lucros. Lançavam as suas redes de malhas estreitas em águas bonançosas, pelas quais seria difícil escapar o peixe mais atilado que ali caísse. Bem urdidos os processos maquiavélicos da sua fértil imaginação. Se o finório Stavisig tivesse conhecido esses processos, que diria ele?

Enquanto humildes labutadores não dormiam pensando no dia seguinte, os dois milionários, um de tipo grosseirão, soberbo e arrivista, vergonha escassa, o outro de tipo fino, insinuante e pavoneante, mamar de cobra, sonhavam com as contas de juros vencidos e vencidos, além de outras contas que faziam a seu modo, metendo a unha onde podiam.

Algumas vítimas das unhas, exploradas, confiando numa justa punição lá para as bandas do Além, pediam que as suas almas denegridas, mesmo com acompanhamento de flores e velas, fossem julgadas pela justiça divina e pesadas na balança de S. Miguel, dando entrada no Purgatório para expiação e purificação. Mas não levariam consigo as massas surripiadas e aferrolhadas...

Ao terminar, vem à nossa memória a seguinte quadra do poeta António Aleixo:

Quem trabalha mata a fome
Não come o pão de ninguém
Mas quem não trabalha e come
Come sempre o pão de alguém.

T.

Futebol

O Algarve

nos

Campeonatos Nacionais

1.ª Divisão

Na continuação do Campeonato defrontam-se amanhã:

Farense — Leixões
Guimarães — Olhanense

2.ª Divisão (Zona Sul)

O Portimonense irá até a Marinha Grande, disputar a partida com o Marinhense.

3.ª Divisão (Série D)

Jogam:
Aljustrelense — Lusitano V. R.
Casa Pia — Silves
Sambrazense — Paio Pires
Esperança — Luso

TOTOBOLA

Concurso n.º 34 — 28/4/74

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1 Sporting — Belenenses . . . 1
2 Porto — Barreirense . . . 1
3 CUF — Beira Mar. . . . 1
4 Atlético — Farense . . . 1
5 Boavista — Famacião . . . 1
6 Avintes — U. Tomar . . . x
7 Olhanense — Salgueiros. 1
8 Oviedo — Málaga 1
9 At. Madrid — Barcelona. 2
10 Valência — Saragoça. . . 1
11 Elche — Múrcia 1
12 Santander — Granada. . . 1
13 Espanhol — Real Madrid 2

V. P.

pela CIDADE

Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade . . .	22155
Bombeiros	22122
Bombeiros Ambulância . . .	22125
Serviço de Urgência de Ambulância . . .	115
Polícia	22022
Guarda N. Republicana . . .	22417
Brig. de Trâns. da G.N.R. . . .	22458
Câmara	22005
Táxis - 22704 - 22077 - 22540 - 22467	
22460 - 22498 - 22439	
Repartição de Finanças . . .	22616
C. I. S. M. I.	22015
Camionagem de carga	22527
Camionag. de passageiros . . .	22546
Serv. Munip. água e luz	22054
Posto de Turismo	22511
Tribunal	22001
Notário	22069
Estação dos C.T.T.	22111 - 22112
Escola Técnica	22596
Liceu	22582
Estação do C. de Ferro	22554

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

As 9 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda
As 9,30 horas — Santa Luzia.
As 11 horas — Santa Maria do Castelo.
As 12 horas — S. Francisco.
As 18 horas — Sant'Iago.

De Semana:

'As 8,30 horas — Sant'Iago.
'As 9 horas — N. Sr.ª da Ajuda

Sábado:

As 16,30 horas — Sant'Iago.
As 21,30 horas — N. Sr.ª da Ajuda
(Missas para cumprimento do preceito dominical)

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:

Hoje — O Candidato e Comecem a Combater sem Mim para maiores de 14 anos.

Domingo — (matinée) Os Malucos da Caserna, maiores de 6 anos e (soirée) Os Malucos da Caserna e Encruzilhada para uma Freira, maiores de 10 anos.

Terça-feira — Direto por Linhas Tortas e Heróis de Cordura, maiores de 14 anos.

Galerias D'El-Rei

Mobilias em todos os estilos ao dispôr do público

Permanente Exposição

Móveis e Decorações

Rua Professor Doutor António Manuel Pinto Barbosa — TAVIRA

Câmara Municipal de Olhão

Construção do Mercado de Moncarapacho

ANÚNCIO

Faz-se saber que se encontra aberto concurso público para a empreitada de «Construção do Mercado de Moncarapacho», sendo de 20 dias o prazo para apresentação das propostas.

Este prazo será contado a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no Diário do Governo.

O acto público do concurso realizar-se-á na Câmara Municipal de Olhão, perante a mesma reunida, pelas 14,30 horas da primeira quarta-feira — dia das reuniões ordinárias da mesma Câmara — que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio.

Preço base do concurso 2771 883\$50

Caução provisória 69 297\$10

Os concorrentes têm de estar inscritos como empreiteiros de obras públicas na 1.ª subcategoria da 1.ª categoria e na classe correspondente.

A caução será prestada por depósito efectuado na Caixa Geral de Depósitos, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente, podendo ser substituída por garantia bancária.

O programa do concurso, caderno de encargos e projecto, estarão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Câmara Municipal de Olhão e na Direcção de Urbanização do Distrito.

As propostas poderão ser enviadas pelo correio sob registo com aviso de recepção ou entregues contra recibo na Câmara Municipal, até à hora do concurso.

Olhão e Paços do Concelho aos 8 de Abril de 1974

O Presidente da Câmara,

Eduardo Sebastião Simplicio da Silva Maia



Maria Antónia Pereira

Agradecimento

A família agradece reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada e bem assim às que directa ou indirectamente lhes manifestaram o seu pesar.

Café em Cabanas

Aluga-se o «CAFE TÓ-ZE», com ou sem residência, para qualquer ramo de negócio — a 100 metros da praia.

Tratar com Maria José Romão de Sousa — Rua Dr. Parreira, 56 — TAVIRA.

FUTEBOL

1 TORNEIO

INTERNACIONAL JUNIOR DO ALGARVE

NO âmbito das comemorações do 62.º aniversário do Sporting Clube Olhanense, vai esta agremiação promover o «I Torneio Internacional de Futebol Júnior do Algarve», o qual visa promover a confraternização de jovens desportistas de Portugal e Espanha e o incremento do futebol juvenil em terras do Sul.

A competição decorrerá de 28 de Abril a 5 de Maio, com jogos em Olhão, Faro e Lagos, estando assegurada a participação das equipas do Sevilha, Revilla e Huelva, de Espanha, e do Olhanense, Farense e Sporting, de Portugal.

Teremos assim uma competição de real interesse entre categorizados agrupamentos ibéricos.

A Comissão Regional de Turismo do Algarve ofereceu um troféu para ser disputado neste «I Torneio Internacional de Futebol Júnior do Algarve».

TOTOBOLA

Concurso Extraordinário

27 de Abril a 2 de Maio de 74

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1 E. Vermelha — Anderlecht 1
2 Guimarães — Académica 1
3 Cannes — Ajax. 2
4 Benfica — Setúbal. . . . 1
5 Guimarães — E. Vermelha 2
6 Cannes — Benfica. . . . 1
7 Setúbal — Ajax 1
8 Académica — Anderlecht 2
9 Guimarães — Anderlecht 2
10 Cannes — Setúbal. . . . 1
11 Académica — E. Vermelha 2
12 Ajax — Benfica. 1

V. P.

Assine o seu Jornal

Companhia de Pescarias "BARRIL OU TRÊS IRMÃOS"

(S. A. R. L.)

SEDE EM TAVIRA

Relatório da Direcção referente ao ano de Pesca de 1973

Senhores Accionistas:

Dos factos que, em primeiro lugar, nos cumpre fazer salientar neste Relatório são o afastamento, a seu pedido, dos Ex.^{mos} Accionistas Dr. João Júdice de Vasconcelos e Francisco Solésio Padinha, o primeiro como Presidente da Assembleia Geral e o segundo como Presidente do Conselho de Administração que por motivos da sua vida pessoal, não pretendem continuar à frente dos destinos da Companhia, o que não podemos deixar de sentir, com muita mágoa, habituados como estávamos a receber sempre de cada um deles as provas da maior lealdade e boa colaboração.

Com a situação deficitária da Companhia e sem receitas próprias, devido à continuada falta de atum na nossa costa, não podemos deixar de pensar em outras actividades que nos permitam resolver a grave situação financeira em que vivemos, embora a actividade da pesca do atum continue a merecer da nossa parte o maior interesse no caso das circunstâncias naturais se modificarem.

Nesse sentido entrámos já em contacto com

as entidades oficiais pedindo o necessário apoio para encetarmos novas actividades quer na pesca quer ainda no aproveitamento das várias potencialidades que a Empresa possui.

Todavia, nada podemos informar de concreto por estarmos a aguardar o deferimento de um pedido feito a Sua Ex.^a o Ministro da Marinha sobre uma das nossas pretensões.

Situando-nos agora no Balanço de Contas relativas ao exercício, poderão as mesmas ser analisadas pelos Mapas que acompanham este Relatório.

A conta de GANHOS E PERDAS mostra claramente a nossa posição onde os prejuizos totalizaram 5.710.745\$77.

Em observância ao determinado por lei propomos aos Senhores Accionistas que o prejuizo do exercício de 1973, transite para o exercício de 1974.

Não queremos deixar de agradecer ao Conselho Fiscal a boa colaboração e o interesse com que acompanhou a vida da Companhia durante mais um exercício.

Balanço Geral em 31 de Dezembro de 1973

ACTIVO		
Disponível		
Caixa	10.000\$00	
Bancos	108.161\$73	118.161\$73
Realizável		
Depósito do Arrendamento Local		50.000\$00
Imobilizado		
Edifícios	75.000\$00	
Embarcações	150.000\$00	
Móveis e Utensílios	20.000\$00	
Rebocadores	290.000\$00	
Materiais	600.000\$00	
Amortizações	100.000\$00	
Participaç. Financeiras UNIPESCA	124.000\$00	1.159.000\$00
Situação Líquida Passiva		
<i>Ganhos e Perdas</i>		
Prejuizos no exercício	142.728\$30	
Prejuizos de exercícios anteriores	5.568.017\$47	5.710.745\$77
		7.037.907\$50
PASSIVO		
Exigível		
Devedores e Credores	1.167.907\$50	
Fundo de Renovação e Apetrechamento da Indústria da Pesca	1.820.000\$00	2.987.907\$50
Situação Líquida Activa		
Capital	4.000.000\$00	
Fundo Garant. de Nova Concessão	50.000\$00	4.050.000\$00
		7.037.907\$50

Desenvolvimento da Conta de « GANHOS E PERDAS »

MOVIMENTO	Débito	Crédito
Prejuizos em Exercícios anteriores	5.568.017\$47	
Matérias Primas e Subsidiárias	—	
Encargos com Órgãos Sociais	—	
Encargos com o Pessoal	49.750\$00	
Publicidade	—	
Encargos fiscais e parafiscais	19.598\$40	
Outros Encargos	153.379\$90	
Amortização da conta materiais	100.000\$00	
Receitas diversas		180.000\$00
Resultados		
Prejuízo no Exercício	142.728\$30	
Prejuizos dos Exercícios anteriores	5.568.017\$47	5.710.745\$77
	5.890.745\$77	5.890.745\$77

Tavira, 1 de Março de 1974

O Técnico de Contas
António José Furtado

O Conselho de Administração

Fernando Pedro Teixeira Viana
Eduardo d'Áyala Monteiro Pimentel Fragoso
Laurentino José da Silva Baptista

Livros e Autores

Mariana — a Estrela de Napoleão — romance de Juliette Benzoni, em tradução de Maria Margarida Múrais — edição da Livraria Clássica Editora.

Na sua tão apreciada «Colecção Orbe», em que sobressaem autores famosos, como Morris West, Irving Wallace e Henri Troyat, a Livraria Clássica Editora acaba de publicar um grande romance da notável escritora Juliette Benzoni, em tradução de Maria Margarida Múrais.

Trata-se de uma obra de extraordinário interesse histórico e novelístico, pois a sua acção desenrola-se, empolgantemente, no período áureo do império napoleónico, entre figuras primaciais e temíveis, em que se salientam Talleyrand, Fouché e o próprio imperador.

Mariana — Isabel de Asselnat de Villeneuve, cujos pais morreram no cadafalso, nascendo em pleno Terror, fica a dever a vida à carinhosa protecção do padrinho, o padre Gauthier de Chazay, que, através de mil perigos, a conduz para Inglaterra e a entrega aos cuidados de sua tia Ellis Selson, único membro da família que lhe resta. A infância decorre, assim, toda, no ambiente luxuoso de um grande castelo do Devon.

Essa infância descuidada termina, todavia, no dia em que a tia morre. Mariana é levada, por isso, a seguir a vontade de Ellis Selson e casa-se com o belo Francis Cranmere, por quem está, aliás, apaixonada. Mas é, precisamente, no decurso da noite desse casamento tão ambicionado que o seu destino se decide.

Nessa noite trágica, Mariana, bela e desiludida, perde, simultaneamente, o amor, a fortuna, as ilusões e até a própria segurança. Tem de abandonar tudo quanto até ali amou e fugir, fugir sempre, fugir para salvar a vida, fugir para França até, onde reina o homem, esse genial Corso, que, dia após dia, aprendeu a odiar e a desprezar.

E, inexplicavelmente, chega até ele, até essa figura complexa de gigante que se chamou Napoleão Bonaparte, ao tempo grande senhor da Europa.

Que estranhas razões e que estranho caminho, conduzem a linda Mariana até ao imperador? Como é que ela, que desde sempre aprendera a abominá-lo, se torna para Napoleão como que na sua estrela indispensável? Eis o grande e perturbador segredo deste livro fascinante, verdadeiramente fora de série, que, através das suas maravilhosas quinhentas páginas, nos descreve ainda os faustos do Império, em pleno apogeu, e nos desvenda as misteriosas intrigas da política da época, bem como toda a vida agitada, rica de bizarros costumes, do grande «bas-fond» de Paris.

Em resumo: uma obra apaixonante, um romance que provoca em quem o lê o mais extraordinário interesse e que dificilmente se esquece. A Livraria Clássica Editora continua, deste

modo, a honrar as melhores tradições editoriais, mantendo em alto nível a sua «Colecção Orbe», tão querida do nosso público leitor.

«O Circo Voltou» — romance juvenil de Enid Blyton, traduzido por Carolina de Oliveira e editado pela Livraria Clássica Editora

Mais um belo livro para jovens acaba de ser publicado pela Livraria Clássica Editora — «O Circo Voltou» — da autoria da grande especialista inglesa de literatura juvenil Enid Blyton e que Carolina de Oliveira traduziu. Constitui outro dos volumes da conhecida e tão apreciada colecção «Os Melhores Livros Juvenis», que reúne as boas obras do género, com autores dos mais afamados, como Erich Kastner, W. Hildick e até esse célebre cineasta, «double» de escritor, que se chama Alfred Hitchcock.

Desta vez volta a tratar-se da vida aliciante e multicolor, cheia das peripécias mais extraordinárias, dos «gags» mais divertidos, do circo, com todo o seu estranho e admirável mundo de animais domesticados, incríveis faz-todos e ginastas inverosímeis, que sempre provocaram o encantamento da juventude, deliciando-a de uma forma insuperável.

Enid Blyton, mestra neste género de literatura, autora de grandes êxitos, na maior parte já editados também pela Clássica Editora, dá-nos novamente toda a euforia e sortilégio dos ambientes circenses, com seus perigos, suas intrigas de bastidores, suas aventuras maravilhosas, sua perturbante beleza e dinamismo.

«O Circo Voltou» é, pois, mais um romance juvenil de grande nível cuja leitura aconselhamos a todos os jovens, dado que encontrarão nas suas páginas, belamente ilustradas por Eugénio Silva, um entretenimento delicioso e, simultaneamente, educativo, como é de desejar na literatura juvenil, que deve constituir sempre um meio de sã formação e nunca de desorientação e de estímulo às más acções e aos distúrbios, hoje, infelizmente, tão na moda.

Automóvel «TOYOTA»

Em bom estado, vende-se, por motivo do seu proprietário ter de se retirar para o Ultramar.

Tratar com José Sebastião dos Santos Palma — Sítio do Almargem — TAVIRA.

Lavandaria LANOVA

HORTA D'EL REI — TELEF. 22244
TAVIRA

AGÊNCIAS EM:

TAVIRA — CASA RODRIGUES — Rua 5 de Outubro
TAVIRA — BOUTIQUE PARAÍSO — Rua Estácio da Veiga
OLHAO — ULTRA MODAS — Av. da República
OLHAO — TUBÉBE' — Rua da Soledade

Limpeza a seco de: Fatos, Lãs, Carpetes, Cortinados, Colchas, etc.
Rapidez e perfeição — Serviço de urgência

Experimente os Nossos Serviços

Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas — em cumprimento da lei e dos estatutos, vimos apresentar a V. Ex.^{ma} o nosso parecer sobre o Relatório, Balanço e Contas respeitantes ao exercício de 1973.

Procedemos regularmente às verificações que nos competem, tendo a Administração apresentado sempre, e em devida ordem, as provas e os esclarecimentos pedidos. A contabilidade, o balanço, a conta de ganhos e perdas, as reintegrações e amortizações, bem como o Relatório do Conselho de Administração satisfazem as disposições legais e estatutárias.

Os critérios valorimétricos adoptados foram aplicados dentro das boas regras da técnica contabilística.

Nestes termos, temos a honra de propor que aprovelem o relatório, balanço e contas, com um voto de louvor ao Conselho de Administração pela forma como conduziu os negócios da Empresa, no quadro das grandes dificuldades em que ela continua a operar, por razões inteiramente independentes da sua vontade.

O CONSELHO FISCAL

Dr. Álvaro Poppe Lopes Cardoso
Vasco Ferrão M. Vieira da Mota
Manuel Empis de Lucena

Banco Borges & Irmão

Relatório e Contas

Senhores Accionistas:

1. Os países do mundo ocidental encontram-se envolvidos, desde há alguns meses, numa delicada conjuntura económica e política. Os recentes aumentos no preço do petróleo e as limitações no respectivo abastecimento vieram reforçar o já preocupante ritmo de agravamento da inflação e ameaçam não só travar a expansão económica como também desequilibrar profundamente as balanças de pagamentos da generalidade dos países europeus. A crise da energia, que parece prolongar-se, faz que as perspectivas económicas para 1974 se revistam de um alto grau de incerteza, devendo, no entanto, esperar-se que a produção global venha a ser gravemente afectada, durante, pelo menos, os primeiros meses do ano. A indústria do Ocidente acabou de atravessar em 1972/73 o período de mais acentuada expansão dos últimos vinte anos, estimando-se que o produto global da O.C.D.E. tenha aumentado 7% em 1973 contra 4,8% em 1972. Tudo indica, no entanto, que a aceleração registada nos últimos meses de 1972 e em grande parte de 1973, em resposta à intensidade da procura, se encontra agora bastante atenuada e que a baixa conjuntura venha a manter-se durante o ano em curso, a menos que se modifique a situação internacional. O nível do desemprego, tendo embora diminuído em grande número de países, mantém-se relativamente alto quando comparado com os valores registados em meados da década de sessenta. No que respeita à inflação, a maioria dos Governos foi tomando, durante o ano que findou, medidas crescentemente restritivas, com o objectivo de diminuir a pressão da procura sobre os preços. Infelizmente, o efeito dessas medidas acabou por ser contrariado pelo aumento do custo das matérias-primas — nomeadamente as de origem agrícola, o petróleo e os metais não ferrosos — e de produtos de base, como os alimentares. Deste modo, haverá que incluir na lista dos principais problemas para o ano corrente os que se relacionam com a persistência de uma inflação severa e com o aumento do desemprego.

2. O aumento dos preços das matérias-primas teve, com efeito, uma influência de primeiro plano na evolução da economia ocidental. Os preços do conjunto desses produtos sofreram aumentos duas a três vezes superiores aos apurados em geral. Em Agosto de 1973 parecia ter-se atingido o fim dessa escalada, mas, pouco depois, o agravamento da situação no Médio Oriente reacendeu-a, projectando-a, em alguns aspectos, para níveis sem precedentes. Como causas deste fenómeno tem-se referido a quebra da produção agrícola mundial por habitante, ocorrida em 1972, os acréscimos da procura, especulativos ou com fins de segurança, originados pela instabilidade monetária internacional e a própria reacção dos países produtores no termo de uma série de anos de quebra relativa dos preços. No entanto, não deve omitir-se que, sendo a O.C.D.E. uma zona auto-suficiente em 80% no que respeita a matérias-primas, foi também importante, como causa interna, a quase simultaneidade do aumento da respectiva procura na maior parte dos países membros. Contrariamente ao que o abrandamento dessa procura fazia prever, a penúria de alguns produtos, a crise da energia e a manutenção de «stocks» especulativos e de precaução são factores que devem contribuir para que, em 1974, venha a produzir-se apenas um abrandamento muito limitado no ritmo de progressão dos preços.

3. Em paralelo com a expansão da procura interna, o comércio da zona da O.C.D.E. com o exterior deve ter registado, em 1973, o maior aumento anual do pós-guerra; 14% em quantidade e 26% em valor. Os preços internacionais subiram também, em escala sem precedentes, devido às elevadas taxas internas de inflação, à espiral dos preços das matérias-

primas em geral e, em particular, ao recente aumento do custo do petróleo. Para o ano em curso prevê-se um abrandamento nítido da expansão do comércio exterior da zona, o qual deverá ser acompanhado de um menor aumento dos preços dos produtos exportados; no entanto, os preços dos produtos importados poderão voltar a aumentar tanto como no ano transacto. Conta-se, por outro lado, que o volume das exportações aumente mais do que o das importações, facto que mitigaria em parte a prevista deterioração da balança comercial da O.C.D.E.

4. Manteve-se acidentado durante o ano findo o caminho da progressiva adequação do sistema monetário internacional às profundas transformações entretanto operadas. Logo em Janeiro de 1973, a Itália instituiu um duplo mercado cambial para a lira. O conseqüente afluxo de capitais italianos à Suíça levou a que o banco central deste país suspendesse as suas intervenções no mercado. O crescente agravamento do défice da balança de pagamentos dos Estados Unidos tinha entretanto minado ainda mais a já débil confiança no dólar, e logo foram canalizados pelos especuladores volumes consideráveis desta moeda para o Japão e para a Alemanha Federal.

Os principais mercados cambiais estiveram encerrados por alguns dias em meados de Fevereiro, tendo o dólar sido então novamente desvalorizado em cerca de 10% relativamente ao ouro, mediante a elevação do preço oficial do metal amarelo. Este evento esteve na base da fixação, em Portugal, de uma nova relação escudo-dólar, que correspondeu, para a nossa moeda, a uma valorização de cerca de 7% em relação à moeda americana e a uma desvalorização de, aproximadamente, 4% relativamente ao ouro.

Não obstante a desvalorização do dólar, logo nos princípios de Março o recrudescimento da especulação forçou a novo e mais prolongado período de encerramento dos mercados cambiais, durante o qual teve lugar a conferência monetária de Paris, na qual se chegou a um acordo sobre a solução provisória dos problemas monetários, resolvendo-se intensificar os trabalhos do «Grupo dos Vinte» países encarregados de estudar a reforma do sistema. A taxa de câmbio central do escudo, entretanto, manteve-se. Os câmbios de um grande número de moedas entraram a flutuar em 19 de Março, tendo-se, no entanto, assistido, até meados de Maio, a um período de relativa calma, após o que se começaram a registar tendências muito divergentes. A partir dos fins de Julho, o dólar entrou em recuperação moderada, como reflexo do princípio de melhoria da balança de pagamentos norte-americana, recuperação essa que se intensificou desde princípios de Novembro, devido, em grande parte, à posição menos desvantajosa dos E.U.A. em relação à da Europa na crise dos combustíveis.

5. A economia da Metrópole parece ter pelo menos mantido, em 1973, o ritmo de expansão verificado no ano precedente, o qual se caracterizou, como se sabe, por uma aceleração na taxa de crescimento.

Ao sector primário continuou a não ser possível superar as dificuldades, em larga medida de carácter estrutural, que o têm afectado. No entanto, dentro desse conditionalismo, o ano que passou foi de certo modo favorável, mercê dos resultados obtidos em algumas produções agrícolas, na pecuária e na pesca. Nas indústrias extractivas parece estar a verificar-se algum progresso, visto que, por um lado, se manteve um ritmo intenso na exploração das pedreiras (sobretudo mármore) e, por outro, se registou maior procura e melhores cotações para algumas produções mineiras, tais como o volfrâmio, o cobre e o estanho.

A produção das indústrias transformadoras continuou a ser um dos principais motores da expansão do produto nacional. Segundo se estima, essa produção aumentou 12% em 1972 e os indicadores disponíveis apontam para a manutenção dessa taxa durante o ano que findou. A procura externa continuou a desempenhar papel importante como suporte desta evolução, que se reflectiu correspondentemente no sector dos bens de investimento. Registou-se um maior número de casos de saturação do equipamento — sobretudo nos sectores de bens intermédios — e parece ter diminuído um pouco a escassez de mão-de-obra. O valor das autorizações de investimento na indústria voltou a experimentar um acréscimo muito apreciável.

No domínio dos serviços também a evolução foi geralmente favorável. As diversas modalidades dos transportes ganharam movimento, o comércio interno continuou a expandir-se e a modernizar-se e cre-se que o fluxo turístico terá ultrapassado as marcas do ano anterior. Não foi possível evitar que o clima de subida de preços que envolve o mundo ocidental deixasse de se reflectir na nossa economia. Sobre-tudo no último trimestre do ano a inflação

avivou-se, contrariando o abrandamento conseqüido a partir de meados de 1972. Continuaram a estar presentes os já conhecidos factores de ordem interna, os quais foram agora consideravelmente reforçados pelos aumentos de custo das matérias-primas importadas.

O nível de emprego manteve-se praticamente estacionário, e é possível que a corrente emigratória se aproxime de um ponto de inflexão, devido ao crescente número de casos de não renovação de contratos de trabalho que se está a verificar nos países de destino, cujas economias foram severamente afectadas pela crise que marcou o panorama internacional de fim de ano.

Em 1972, o investimento e a conseqüente formação de capital atingiram taxas de expansão que podemos considerar excepcionais. Embora seja ainda cedo para se tirarem conclusões seguras quanto ao ano findo, a identidade de sentidos na evolução de vários indicadores, tais como a importação e produção de bens de equipamento, as intenções de investimento na indústria e a distribuição de crédito a médio e longo prazos, faz supor que em 1973 se tenha verificado nova expansão.

6. Durante os primeiros dez meses de 1973 um aumento das exportações mais do que duplo das importações permitiu uma certa atenuação do défice da balança comercial metropolitana. Registou-se uma inversão na tendência recente do comércio com o Ultramar, pois, em relação ao período homólogo de 1972, não só as vendas para esse mercado aumentaram cerca de 1 300 000 contos, como também diminuíram as compras dele originárias. A evolução neste sentido foi particularmente notória no caso do Estado de Angola, território com o qual a Metrópole viu reduzido o seu défice comercial, em Outubro, de quase dois milhões para pouco mais de trezentos mil contos. Os mercados da E.F.T.A. tinham absorvido, nos últimos anos, quase 50% das exportações portuguesas, seguidos pelos dos países do Mercado Comum e, em percentagem bastante menor, pelo Ultramar. Com a passagem do Reino Unido e da Dinamarca da E.F.T.A. para a C.E.E., as posições alteraram-se: para a E.F.T.A., na sua composição actual, encaminharam-se, até Outubro, apenas 14% das exportações metropolitanas, enquanto que para o Ultramar se dirigiram 15%. A C.E.E. alargada, pelo contrário, absorveu cerca de 48% do total até então exportado.

Como nossos fornecedores, a posição relativa dos dois blocos comerciais manteve-se, acentuando-se naturalmente o predomínio do Mercado Comum. A evolução dos saldos da balança cambial do Banco de Portugal durante grande parte do ano inculca que se tenha formado novo excedente na balança de pagamentos da zona do escudo, o qual, embora volumoso, se admite inferior ao precedente.

7. A expansão dos meios de pagamento (circulação monetária e depósitos) terá sido inferior à ocorrida em 1972, com relevo para os depósitos, quer à ordem, quer à prazo. O número de novas sociedades continuou em aumento e, no mercado primário de títulos, as emissões de acções, depois de quase terem triplicado, em valor, de 1971 para 1972, mantiveram em 1973 um nível aproximado do anterior, com predomínio das emissões de empresas industriais. Relativamente às obrigações, parece que não terá tido continuidade o surto que se desenhou em 1972.

No mercado secundário, as transacções tiveram comportamento particularmente animado e, em dada altura processou-se uma intervenção sobre o funcionamento da Bolsa, no sentido de tornar menos especulativas as tendências do mercado, facto que não impediu, entretanto, que as cotações das acções subissem muito apreciavelmente. No que se refere às transacções de obrigações, já a tendência foi precisamente a inversa.

8. No exercício das suas funções, teve este Conselho, sempre presente, a preocupação de compatibilizar a observância das normas e recomendações tendentes a atenuar as pressões inflacionistas com o objectivo de alcançar uma rentabilidade adequada para os capitais próprios do Banco. Equilíbrio difícil de atingir face à constante subida dos custos de funcionamento, a postular uma melhoria dos índices de produtividade, que não é atingível sem um elevado grau de utilização dos fundos que afluem ao Banco.

Efectivamente, as «Despesas com o Pessoal» e as «Despesas Gerais» registaram acréscimos de 69 486 contos (29,5%) e 16 302 contos (19,5%), respectivamente, em relação aos valores por que se exprimiram no exercício anterior, sendo imputável o primeiro, em larga medida, ao necessário ajustamento operado na remuneração dos nossos colaboradores. Houve, pois, que não descuidar a aplicação dos

depósitos, cuja evolução favorável se cifrou em 4 milhões e 82 mil contos, levando-os a atingir no final do ano a expressiva verba de 22 milhões e 456 mil contos. Daí que o saldo do crédito concedido tenha registado neste exercício uma variação positiva da ordem de 4 milhões de contos, mantendo-se a orientação de repartição sectorial, conjugada com a obediência aos critérios selectivos directos ou indirectamente definidos pelas autoridades monetárias.

Particular atenção continuou a merecer o crédito ao investimento em meios produtivos, e vários foram os projectos a que concedemos o nosso apoio financeiro, atingindo as operações desta natureza uma representatividade apreciável no total do crédito distribuído. Desejável será que se concretize com brevidade a intenção superiormente manifestada de promover a melhoria do esquema de funcionamento do crédito a médio prazo e do mecanismo de apoio do banco central, de modo a torná-lo mais exequível e eficiente e a permitir atribuir maior peso ao risco de liquidez, que nele assume especial relevância.

Mantiveram-se ao longo de 1973 — e denunciavam mesmo tendência para se agravarem — as desfavoráveis condições de exploração da banca comercial, só atenuadas pela meritória acção desenvolvida pelas comissões para o efeito existentes no seio do nosso organismo corporativo e pelo contributo positivo das operações ligadas ao comércio externo e às transacções sobre valores de Bolsa.

As imobilizações técnicas registaram neste exercício um aumento de 81 946 contos, valor dos investimentos líquidos, implicados pelo crescimento do Banco e pela continuação da política de constante actualização, imprescindível à melhoria de produtividade e de qualidade dos serviços. As verbas mais significativas foram aplicadas em instalações — 50 499 contos —, mobiliário e material — 15 219 contos — e imóveis — 14 162 contos.

9. A situação financeira evoluiu durante o exercício no sentido de maior aproximação dos valores estabelecidos nas disposições legais definidoras das regras de liquidez e solvabilidade dos bancos comerciais. No seu termo, as disponibilidades de caixa ascendiam a cerca de 4 milhões e 286 mil contos e a margem de solvabilidade, definida pelo excedente do activo disponível e realizável sobre o passivo exigível, exprimia-se por 1 milhão e 216 mil contos, devendo considerar-se equilibrada a estrutura financeira do Banco.

10. Após terem sido efectuadas as dotações adequadas para fazer face ao deperimento dos bens do activo imobilizado e reforçadas as provisões, em medida determinada por critérios de objectividade e prudência, apurou-se o resultado líquido do exercício de Esc. 105 180 596\$77, o qual, adicionado ao montante que transitará do ano anterior, perfaz a quantia de Esc. 105 915 647\$48, que a Conta de Lucros e Perdas apresenta como saldo. Afigurando-se justo que a remuneração ao capital, que tradicionalmente se tem mantido ao nível hoje considerado muito modesto de 6%, tenda para valores mais de harmonia com a evolução que se tem vindo a operar no mercado financeiro, permitimo-nos propor a aplicação seguinte para aquele saldo:

Fundo de Reserva Legal	11 000 000\$00
Outros Fundos de Reserva	34 000 000\$00
Cumprimento do n.º 2 do art.º 30.º dos Estatutos	4 410 000\$00
Dividendo (8% cativo de impostos)	56 000 000\$00
Conta Nova	505 647\$48

11. Queremos manifestar ao Conselho Fiscal o nosso mais vivo reconhecimento pela forma criteriosa como desempenhou a sua missão e pelo valioso contributo que a sua experiência e saber nos proporcionaram na gestão dos interesses sociais.

A todos os elementos dos quadros de pessoal do Banco, bem como aos demais colaboradores, manifestamos com o maior prazer o nosso sincero agradecimento pela excelente colaboração recebida, facto da maior importância para a situação e resultados que o balanço exprime.

Porto, 31 de Janeiro de 1974

O Conselho de Administração,

Miguel Gentil Quina — Presidente
José da Silva Braga
Rui de Carvalho e Cunha Fortes da Gama
Fernando José de Carvalho Sousa
Manuel Armando de Almeida Marques Guedes
Ruy Manuel Corte-Real de Albuquerque



BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1973

ACTIVO		PASSIVO	
DISPONÍVEL E REALIZÁVEL		EXIGÍVEL	
Caixa e Depósito no Banco de Portugal	3 582 610 708\$43	Depósitos à Ordem — Moeda Nacional	9 640 688 672\$95
Depósitos noutras Instituições de Crédito	431 922 402\$69	Depósitos à Ordem — Moeda Estrangeira	8 272\$70
Promissórias de Fomento Nacional	271 000 000\$00	Depósitos com Pré-Aviso — Moeda Nacional	1 063 356 742\$45
Correspondentes no Estrangeiro	246 532 193\$89	Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	11 752 080 544\$39
Ouro, Moedas e Notas Diversas	46 722 281\$61	Cheques e Ordens a Pagar	220 083 052\$73
Carteira de Títulos e Cupões	1 291 876 632\$16	Exigibilidades Diversas	22 949 442\$37
Carteira Comercial	14 915 656 156\$89	Correspondentes no País	9 615 557\$11
Letras sobre o Estrangeiro	647 711 995\$15	Correspondentes no Estrangeiro	28 840 264\$11
Correspondentes no País	45 496 905\$75	Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	83 461 286\$20
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	982 735 930\$53	Devedores e Credores	711 139 993\$48
Devedores e Credores	560 892 053\$ 5		1 076 089 596\$00
Empréstimos a mais de um ano	1 705 516 717\$10		23 532 223 828\$49
Outros Valores Realizáveis	19 285 960\$43		
	20 462 426 827\$06		
	24 747 959 938\$18		
IMOBILIZADO		NÃO EXIGÍVEL	
Participações Financeiras	253 950 658\$01	Contas Transitórias e de Regularização	11 866 377 578\$74
Despesas de Constituição e de Instalação		Mais-Valia da Carteira de Títulos	270 549 647\$53
Custo	218 441 788\$95	Provisões Diversas	246 243 672\$35
Amortização	146 744 626\$05		12 383 170 898\$62
Mobiliários e Material			
Custo	79 925 010\$56		
Amortização	39 338 561\$06		
Imóveis			
Custo	286 845 953\$47		
Amortização	12 845 903\$67		
Outros Valores Imobilizados			
Custo	10 806 643\$20		
Amortização	3 467 355\$60		
	7 339 287\$60		
	647 573 607\$81		
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO		CAPITAL E RESERVAS	
Contas Transitórias e de Regularização	12 130 478 434\$52	Capital	700 000 000\$00
	12 130 478 434\$52	Fundo de Reserva Legal	110 000 000\$00
	37 526 011 980\$51	Outros Fundos de Reserva	694 701 605\$92
			1 504 701 605\$92
CONTAS DE ORDEM		RESULTADOS	
Valores de Conta Alheia	9 678 400 821\$26	Lucros e Perdas	
Valores Recebidos em Caução	4 735 287 008\$93	Saldo do exercício anterior	735 050\$71
Devedores por Garantias e Avals Prestados	2 706 508 782\$71	Resultados do exercício	105 180 596\$77
Devedores por Aceites	3 990 482 399\$45		105 915 647\$48
Devedores por Créditos Abertos	2 156 882 773\$78		37 526 011 980\$51
Outras Contas de Ordem	1 743 264 366\$74		
	25 010 826 152\$87		
	62 536 838 133\$38		
O Director dos Serviços de Contabilidade Carlos Mendes		O Conselho de Administração	

CONTA DE LUCROS E PERDAS DO EXERCÍCIO DE 1973

DÉBITO		CRÉDITO	
Juros e Comissões a Nosso Cargo	730 786 338\$70	Saldo do exercício anterior	735 050\$71
Contribuições e Impostos	17 971 906\$91	Juros e Comissões a Nosso Favor	1 182 652 958\$27
Despesas com o Pessoal		Resultados em Operações Cambiais e Sobre Títulos	138 432 076\$66
Remunerações dos Órgãos Sociais	7 505 697\$00	Rendimento de Títulos de Crédito	22 589 197\$53
Remunerações dos Empregados	258 604 362\$66	Outros Rendimentos, Receitas e Lucros	30 615 890\$45
Encargos Sociais Obrigatórios	23 658 259\$60		1 374 290 122\$91
Outros Encargos	14 905 427\$20		1 375 025 173\$62
Despesas Gerais			
Publicidade	14 959 175\$35		
Conservação de Instalações, Mobiliário e Material	4 776 143\$60		
Outras Despesas	80 052 388\$95		
Encargos Diversos	867 052\$60		
Provisões e Amortizações			
Dotações para Provisões Diversas	81 492 426\$47		
Dotações para Contas de Amortização	33 530 347\$10		
	115 022 773\$57		
	1 269 109 526\$14		
Saldo	105 915 647\$48		
	1 375 025 173\$62		
O Director dos Serviços de Contabilidade		O Conselho Fiscal	

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

1. No cumprimento das obrigações que por Lei nos são atribuídas, temos a honra de apresentar a V. Ex.^{as} o relatório sobre a acção fiscalizadora que exercemos ao longo do exercício de 1973, bem como o nosso parecer sobre o relatório, balanço, contas e propostas que a Administração submete à vossa apreciação.

2. Acompanhámos atentamente a gestão e a evolução do Banco ao longo do ano que findou e procedemos periodicamente às verificações que são da nossa competência, nomeadamente à análise e controlo das disponibilidades de caixa e de outras classes de valores patrimoniais, debruçando-nos igualmente sobre os critérios que presidiram à distribuição de crédito. E não deixamos de proceder também à apreciação dos encargos e proveitos, quer quanto ao valor por que se exprimiam, quer pelo prisma da sua origem. A nossa tarefa foi sempre extremamente facilitada pela prontidão e mesmo espontaneidade com que nos foram facultados os elementos e esclarecimentos necessários, atitude pela qual manifestamos o nosso reconhecimento.

Como resultado da nossa actividade, podemos afirmar a regularidade dos livros e demais órgãos de registo, bem como dos documentos que serviram de suporte às operações neles relevadas, e uma perfeita observância, quer na contabilidade, quer nos actos de administração, dos preceitos legais e estatutários.

3. O Balanço e a conta de Lucros e Perdas foram objecto de atenta análise, que nos permitiu concluir pela sua exactidão. Mantiveram-se os critérios de valorimetria que vêm sendo uniformemente seguidos e que consideramos conducentes a uma correcta expressão do património e determinação dos resultados. Neles se atendeu às disposições legais aplicáveis e se usou da prudência aconselhável. Às notas e moedas estrangeiras foi atribuído o valor médio entre os últimos câmbios de compra e venda e para os outros valores em moeda estrangeira utilizou-se a relação («cross-rate») entre o escudo e as diferentes moedas, resultante das respectivas paridades oficiais. O ouro, amoedado ou em barra, foi valorado segundo o seu peso em ouro fino, nos termos legalmente definidos. A valorimetria da Carteira de Títulos continuou

a basear-se na última cotação efectuada nas Bolsas de Lisboa ou Porto, quando ela se haja registado há menos de um ano e, na sua falta, no valor presumível de realização prudentemente determinado. A diferença entre o valor assim apurado e o custo médio dos títulos está expressa na conta de Mais-Valia da Carteira de Títulos. As Participações Financeiras foi atribuído o valor de aquisição. Na imobilizações técnicas observou-se o critério das quotas constantes, com aplicação das taxas estabelecidas na Portaria n.º 21 867, de 12 de Fevereiro de 1966, excepto no que respeita à amortização das Despesas de Constituição e de Instalação que, em obediência ao disposto no parágrafo único do artigo 70.º do Decreto-Lei n.º 42 641, deve operar-se nos três exercícios posteriores ao da sua realização.

4. Podemos, pois, concluir que os documentos que vos são apresentados traduzem com fidelidade a situação patrimonial e os resultados obtidos e obedecem às disposições da Lei e dos Estatutos, pelo que, e tendo presente o parecer favorável já emitido pelo Conselho Geral do Banco, somos de parecer:

1. Que o Relatório, Balanço e Contas do exercício de 1973 merecem ser aprovados;
2. Que deve igualmente ser aprovada a proposta do Conselho de Administração para a aplicação do saldo da conta de Lucros e Perdas;
3. Que seja tributado um voto de bem merecido louvor ao Conselho de Administração, pela forma dedicada e criteriosa com que serviu a Instituição, conseguindo, uma vez mais, inteiro êxito na sua difícil missão.

Porto, 7 de Fevereiro de 1974

O Conselho Fiscal
Fernando Duarte de Azeredo Antas
em representação de
ATLAS, Companhia de Seguros — Presidente
José Gualberto de Sá Carneiro
Manuel Pinto de Azevedo Júnior
em representação de Indústria Têxtil do Ave

Depois do Folar

Primavera mascarada Que anda à busca de estação, Lembra guitarra estafada Com a tampa desgrudada Já sem prima nem bordado.

Assim vão passando os anos, Surgem paixões e ideais, Ressuscitam novos planos Mas com os mesmos fulanos Cantam os mesmos pardais.

Põem tudo em desalinho, — Topo de chaminé velha —, A apontar o caminho E a pretender fazer ninho Embora por trás da orelha.

Soa a trombeta estrangeira E a vida não vai parar, Cada qual põe a coleira E sujeita-se à rasteira Que um dia pode levar.

E a vida prossegue assim Mesmo com moscas a rodos, No café ou no jardim, E enquanto riem de mim Eu vou rindo deles todos.

ZE' DA RUA

SEMANA SANTA EM TAVIRA

(Continuação da 1.ª página)

de verba, de pessoal para levar insignias, dirigir, etc, etc.

Só quem presenciou o passado e assiste às manifestações de hoje, poderá avaliar.

Embora a vida nessas épocas se processasse mais economicamente, se não estamos em erro, ouvimos dizer que o resultado do peditério público há 45 anos rendia cerca de mil e duzentos escudos, o que com certa dificuldade dava para a realização das festas.

Hoje, quanto será necessário para tal organização? E quem se propõe subsidiar tais manifestações?

Sem pessoal e sem verba, nada feito e tudo se vai reduzindo à infima espécie numa pálida visão do passado.

Fomos encontrar as igrejas paroquiais por calar, sim, porque a calação de uma igreja hoje, atinge uma verba fabulosa, o que só será possível conseguir-se por subscrição entre os paroquianos ou através de qualquer subsídio.

Desde a falta de balandraus, o que dava à procissão do Entero, à noite, uma nota mais fúnebre, à falta de tantos e tantos outros pormenores que impunham grandiosidade e solenidade aos actos religiosos.

Em Tavira, havia também o culto das marchas fúnebres e assim as suas bandas procuravam inclusivé nos reportórios algumas das mais famosas marchas para serem executadas na procissão de Sexta-Feira Santa, gosto que se estendeu até aos nossos dias, com a passagem por Tavira do saudoso maestro Herculano Rocha.

E nós na passada noite de Sexta-Feira Maior, para matar saudades, também fomos à procissão e ver a Banda passar...

O cortejo mais reduzido e mais pobre, com itinerário alterado, sem as ruas juncadas de rosmaninho, deu-nos uma pálida imagem do passado e nitidamente aquela falta de colaboração que é necessária para se poder manter tão bela tradição.

A Sexta-Feira da Paixão foi sempre considerada em todo o mundo civilizado como um dia de luto, não havendo por isso até espectáculos públicos. Nunca ninguém o considerou como um dia de grande gala e não só em Braga, onde as cerimónias da Semana Santa atingem o apogeu, como por toda a parte, à passagem do préstito fúnebre até se apagarem os sectores de iluminação pública e muitos dos candeieiros estão envoltos de crepes.

Alvitramos que para o ano, pelo menos à passagem da Procissão do Entero pela Praça da República, se apaguem os projectores que incidem sobre o edifício dos Paços do Concelho, em dias festivos, para não ferir arreigados sentimentos religiosos e que se organize uma Comissão para dar continuidade às festas tradicionais da Semana Santa em Tavira.

J. B.

MONOGRAFIAS DO ALGARVE de XAVIERATHAIDE DE OLIVEIRA COMPRO Dirigir a esta Redacção às iniciais J.M.

Noticias Pessoais

Partidas e Chegadas

Com sua esposa veio passar a quadra festiva da Páscoa, na sua vivenda em Tavira, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. José Crisóstomo Leiria, componente da orquestra ligeira da Emissora Nacional.

Esteve em S. Brás de Alportel, sua terra natal, onde veio passar a Páscoa e tomou parte na 1.ª Assembleia Geral do «Grupo dos Amigos de São Brás de Alportel», o nosso prezado comprouviano e assinante sr. João Viegas Faisca, gestor administrativo de transacções s/ imobiliários.

Esteve nesta cidade onde veio passar a Páscoa, o sr. António Paulo Furtado Gonçalves, funcionário público e nosso conterrâneo e assinante em Lisboa.

Com sua esposa e filhos foi a Coimbra, de visita a pessoas suas amigas, o sr. Celestino Amaro, proprietário do Restaurante Mira e nosso conterrâneo e assinante.

Viagem Oportuna e Eficiente

(Continuação da 1.ª página)

país, em todos os domínios últimamente tão valorizados, e promover, em suma, uma mais apta, conveniente e eficaz estruturação dos nossos recursos no tópico informativo, com o fim de dar a conhecer não só as nossas potencialidades de desenvolvimento social, político, económico e cultural, como ainda o honrado carácter nacional.

A visita do dr. Pedro Pinto à Norte-América criou, sem dúvida, elementos de base que, a breve trecho, darão resultados compensadores da eficiente presença portuguesa junto da opinião publica americana, por vezes infelizmente tão deturpada. Referiu-se ainda o secretário de Estado da Informação e Turismo ao sincero ambiente de patriotismo das comunidades portuguesas, independentemente de interpretação ideológicas, e de que se torna necessário defender a sua coesão, não os abandonando «às diferentes pressões que os podem dissociar».

Uma das mais valiosas e fundamentais diligências do membro do nosso Governo foi a oportunidade de estabelecer contactos que — estou certo, disse — se revelarão muito frutuosos com os principais cadeias de televisão dos Estados Unidos: C. B.S., N.B.C. e A.B.C.. Pretendeu-se responder à necessidade de um público que não conhece os diferentes aspectos dos problemas portugueses. Também estabelecemos contactos com alguns dos principais órgãos da informação escrita.

Por tudo o que fica exposto, e pelo muito que fica por dizer, como é óbvio, muito haverá a esperar desta visita de trabalho do dr. Pedro Pinto aos Estados Unidos, pelo fomento da propaganda (no verdadeiro significado do termo) que, sem dúvida a Secretaria de Estado da Informação e Turismo irá levar a cabo na alta, e hoje tão necessária, missão, que lhe compete nos respectivos sectores.

VII CURSO de Formação Juvenil

(Continuação da 1.ª página)

Usaram da palavra os srs. Rev. P.º Carlos Nascimento Patrício, Manuel Vitorino Montes Eusébio e P.º Júlio Tropa Mendes que, enalteceram os objectivos da referida actividade e sublinharam o ambiente de estudo, de reflexão e de interesse dos jovens nos grandes problemas que se põem à sua vida na hora actual.

Foram lídos expressivos telegramas dos srs. dr. Veiga de Macedo, dr. António Alves de Campos, eng. Ollias Maldonado e Emídio Cabrita Fernandes, ausente em Angola.

Terminada a sessão, foi servido, no Hotel Catavento, em Monte Gordo, um jantar de confraternização, durante o qual o Rev. P.º Joaquim Jorge, a aluna Maria do Carmo Pontes Mascarenhas Arez e o sr. dr. Joaquim Magalhães, manifestaram o seu júbilo por tão feliz realização.



Teresa Sousa MISSA

A família de Teresa Sousa manda rezar missa por seu eterno descanso no dia 24 de Abril pelas 8,30 horas, na igreja de S. Paulo, e agradece reconhecidamente a quem as quiser acompanhar.

A LUPA

por DON CARLOS

«Será que ainda ninguém reparou no estado de abandono em que se encontra um pequeno encanto, perto da Igreja de Santa Maria, junto ao Castelo, o Padrão que assinala a vinda do Rei D. João I a Tavira juntamente com os seus filhos? Padrão que é muito admirado (e fotografado) pelos turistas. Há alguns anos aquele recanto verde com o Padrão no centro era estimado e cuidado. Hoje, ou melhor, há uns tempos para cá, tem estado ao abandono. Até os rapazes da escola que por ali passam chegam a riscar essa valiosa reliquia da nossa História, alguns até fazem dele alvo em desafios de pontaria, do que resultou a destruição da Cruz ao topo do Padrão,» escreve-nos o nosso amigo Ruy de Santa Luzia. E' triste, realmente. Mas console-se o amigo Ruy, já me disseram que a Câmara já se tinha apercebido do facto e dentro de dias tomaria as medidas necessárias no sentido de se proceder à limpeza e à protecção do histórico e valiosíssimo Padrão. Por acaso vi um funcionário da Câmara ainda há dias a olhar para o monumento. Com muita atenção. E é bem possível que, entretanto, já esteja o problema solucionado. Vamos passar por lá amanhã, Domingo. Ou mesmo esta tarde. Depois direi qualquer coisa, está bem, Ruy de Santa Luzia? E obrigado, como diria o Mr. Smith...

Contaram-me algures na Serra, parece-me que foi num sítio perto de Martinlongo, que houve em tempos um moço «algarvio» («não, caro senhor, serrenho é que ele não era») que teria fugido para a Serra (como quem pede asilo político...) porque, tendo feito o exame da 4.ª Classe e tendo sido aprovado com 14 valores, o mandaram chamar porque o novo director da escola primária (algures no Algarve) tinha «emburrado» com o antigo director (que tinha entregue o diploma ao moço, ainda por cima com um abraço) e... Mas que parágrafo tão extenso, sem pelo menos um ponto-e-virgula! Bem, dizia eu, o moço foi chamado «Tu tens de fazer um novo exame! Esse diploma que «fulano» te deu não serve para nada! Agora quem manda sou eu, ficas tu sabendo!» O rapaz não teve outro remédio: fez novo exame. E ficou reprovado. Nove valores. Ano perdido. Ficou mesmo parvo, como diria a Tinha. E não esteve com meias-medidas. Fugiu para a Serra. «Já não posso com os Algarvios, bolas! Este diz que o diploma que o outro me deu não presta. Fico um ano à espera, de-le recebo novo diploma. Daí a um ano, vem aí outro director, «embirra» com este, e... estou eu de novo tramado! Ciao! Ciao! Babinol!» (Nove valores no exame da 4.ª Classe, e até dizia umas coisas em Italiano!)

Mas, francamente, não acredito. Nunca consegui localizar o moço. Agora vou contar outra história, mas verdadeira. Embora com algumas diferenças, parecerá, à primeira vista igual. Mas, note-se, só à primeira vista!

Não, fica para a semana. Vou primeiro ver se encontro o moço que fugiu para a Serra.

De Tavira recebi uma carta, mais outra, que se refere a uma sociedade cooperativa denominada «Labor Algarvio». Refere-se o autor da dita carta a «um arrastão» que mais tarde foi vendido devido à falência da sociedade, aliás, à do arrastão... «e assim se foram 700 000 Escudos!» Por 100 contos, alega o autor da carta, se vendeu o arrastão. Entra em pormenores que prefiro não referir, refere-se ao «investimento» dos 100 contos numa outra sociedade, etc. Menciona nomes. Mas, afinal, tudo pode falir. E eu próprio jamais envolveria tais nomes em algo «desonesto». Simplesmente, para evitar mal-entendidos e maus julgamentos, seria, para fins de esclarecimento geral, acima de tudo dos accionistas da dita sociedade cooperativa, se quem de direito explicou e, para sempre, «arrumasse» o assunto. Posso estar errado. Não sei. Quem sabe que o diga. Se quiser. Se achar certa esta sugestão.

De uma «Admiradora», uma «Visitante de Tavira», recebi um postal que diz: «Então tem medo de abordar o assunto dos castelos transformados em parques vegetais? Não tenha medo. O artigo agradará a muita gente». O postal vem assinado. Talvez só estas palavras cheguem. Se não, outras haverá. Não para agradecer, o que aliás prefiro. Mas para ajudar aqueles que mandam a resolver o problema. Ninguém é omnisciente nem omnipotente: só Deus!

E com esta nota alegre direi, como sempre, até sábado... se Deus quiser!

VISITA COMERCIAL

ESTEVE alguns dias no Algarve, o sr. Paulo Rabinowitz, Director da firma Wm. TEACHER & SONS BRASIL — IMPORTADORA INDUSTRIAL DE WHISKY Ld.ª

Durante a sua estada na nossa provincia, o sr. Paulo Rabinowitz, teve a oportunidade de contactar com o Administrador-Delegado dos Est. Tefílio Fontainhas Neto, SARL, sr. Cabrita Neto, Agentes/Importadores Exclusivos do Whisky Teacher para Portugal Continental, Açores e Estado de Angola.

Pequenos Apontamentos

(Continuação da 1.ª página)

o coração mais do que a tudo pela família. Outros se afeiçoarão mais a ideais, mas desses desconfiamos nós. Quem não ama os seus não pode ter extremos de amor pelos alheios. E' uma aberração.

Pois como fomos no curso da descrição respondeu-nos aquele nosso conhecido: «Espere lá que tenho de os contar. Só de um filho tenho dez» e tem ele uma ninhada de filhos.

Tornámo-lo a encontrar agora com ares tristes de pessoa acabrunhada e nas vestes sinais de luto próximo. Perguntámos-lhe se lhe tinha morrido alguém de família e respondeu-nos com voz magoada: «minha mulher». Ainda aqui não saciámos a curiosidade e voltámos a inquirir: — «Quantos anos esteve casado? — 54».

Lição e exemplo para os que casam por existir o divórcio. Mostrava-se inconsolável o nosso conhecido. Vive agora com uma filha, mas esta não lhe pode dar os cuidados e carinho como a sua companheira de tantos anos. Não compreende e de arraigamento quem não toma a família como base da existência.

Ter extremos de afeição por ela é fechar a porta a outras afeições? Certamente que não; não implica assomos de egoísmo. A solidariedade — em regra tão mal compreendida — tem amplidão para nela caberem todos os homens que se apresentem de boa vontade, livres de maus sentidos.

Conhecemos há já muitos anos uma pobre mulher nascida e criada entre as penedias do seu monte: Morreu-lhe a mãe tinha ela doze anos e ficou com o encargo de pai e de três irmãos mais novos. Corajosa, consciente, sabendo o que queria não hesitou e tomou a direcção da casa, amparando e auxiliando o pai. Cresceu, fez-se mulher, apareceram-lhe vários pretendentes para o matrimónio e a todos recusou enquanto os irmãos não constituíram lar próprio onde se albergassem e pudessem albergar o pai. Foi compensada recebendo por marido um santo homem, constituído o seu lar para ele levou dois sobrinhos orfanados ainda meninos que criou com os seus filhos.

Devem ser apontados estes exemplos para que os compreendam e sigam a gente transviada que entendem que só no gozo material pode existir a felicidade.

Recolhemos agora a casa depois da nossa ronda habitual. Vem receber-nos à porta, toda prazenteira a nossa companheira que da janela nos viu chegar. Já quando saímos, se os trabalhos domésticos a têm livre, nos vem acompanhar.

Isto é escravidão? Grilhetas não são, que essas as vemos nós aí pelas ruas formadas por braços que estreitam bustos com grande profusão de beijos.

INVISUAIS

Uma instituição que acolhe invisuais, com sede no Porto, cidade sobre todas humanitária porque é laboriosa por excelência, promoveu num dos palcos daquela cidade uma festa-espectáculo em cuja realização só entraram os seus pupilos. Com tal desembaraço e arte se portaram os actores que tinham presos de entusiasmo os espectadores. Findou a festa com um baile na própria cena e com tanta euforia que parte dos assistentes a ele se associou entrando também no salsifré.

Anos passados assistíamos

também a um espectáculo anual em uma associação de cegas e em que só elas colaboravam, sendo as peçazinhas e monólogos escritos por uma senhora professora de lá, também cega. No cómputo do espectáculo só os músicos eram homens, mas também invisuais. E com que prazer os ouvimos! Fugiamos para a alma a luz que lhes faltava nos olhos.

Diz-se, e é verdade, que os cegos não são inadaptados ao viver do dia-a-dia. Há até ocupações em que se excedem e superam os visuais. Eramos muito crianças ainda quando ouvimos a uma tia que tínhamos que conheceu um cego que consertava relógios. Daí que temos o dever de lhes procurar e para lá os conduzir.

Não querem comisseração, só querem amparo os cegos e têm razão.

DESTINOS

Dissemos, números atrás, que assim como havia pessoas assim havia povoações que se formavam para ser infelizes ou felizes. Reportamo-nos hoje aos animais. O mais humilde, o mais rasteiro, o mais prestimoso de todos é, sem dúvida, o burro. E' o grande auxiliar dos pobres, acudindo-lhe em todos os trabalhos. E, todavia, todos vemos como são tratados: mal alimentados, espancados, chaguntos. Em contrapartida há burros, e todos os conhecemos e apontamos, que nasceram sob o signo da abundância. Anafados e sornas, de olhar suspicaz, todas as albardas lhes servem, contanto que lhes encham a manjedoura.

Olhemos agora para os cães: há os humildes e os de beijos arreagados e dentes afiados prontos a morder; os que esperam um osso ou um pontapé e os que vivem cheios de laços no colo das donas que lhes dizem como nós ouvimos ao passar por uma pastelaria: «conheces, não é verdade, meu filho? é aqui que o teu dono te traz para te dar bolos». Entretanto sacudia uma criança que de olhos esgazeados mirava com cobiça e talvez fome os bolos expostos, porque cheirava mal e devia ter bichos.

Quanto aos gatos gostam pouco de festas, mas enquanto uns, escanifrados, procuram uma espinha ou correm açodados atrás de um rato, outros bebem leite em pires caros à mesa dos donos.

Acudiram-nos estas considerações por vermos todos os dias e por grande parte do dia uma pobre muar atrelada à carroça, comendo as folhas ressequidas e recusadas da hortaliça que transporta.

Esta é das que nasceram sob o signo do infortúnio, sujeitas à canga e sem verem luzir no céu a estrela da esperança.

TRINDADE E LIMA

PALHA VENDE-SE

Na Conceição de Tavira ou em Cacula. Tratar com João Maldonado — TAVIRA.

Dr. António Cabreira

(CONDE DE LAGOS)

MISSA DE SUFRÁGIO

No dia 20 do corrente, a Sociedade de Geografia de Lisboa manda celebrar Missa pelo seu eterno descanso, na Igreja de S. Paulo, às 9 horas.